

## SEXUALIDADE, EROTISMO E AMOR NA OBRA LITERÁRIA DE CLODOALDO FREITAS

Leandro Macêdo Santos (ICV – UFPI)

Elizangela Barbosa Cardoso (Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Orientadora do Departamento de Geografia e História/ UFPI)

### Introdução

Neste trabalho, analisamos os temas sexualidade, erotismo e amor na ficção de Clodoaldo Freitas, literato e bacharel em direito, pela Faculdade de Recife. Aborda-se, especificamente, as obras *Um segredo de família e outros contos*, *Os Burgos e outros contos* e o romance *Coisas da Vida*. Procuramos demonstrar que Clodoaldo, ao tratar destas temáticas, incorpora elementos da cultura ocidental, desde o platonismo amoroso ao amor livre do século XIX. Em um *Segredo de família e outros contos*, estudamos, especialmente, os contos relativos aos personagens Carlos e Teresa, pois o erotismo e o amor vividos por eles expressam diversas faces do sentimento amoroso. O conto *Os Burgos* trata do romance entre dois irmãos. Em seu estudo, o objetivo foi extrair o conteúdo social e a psicologia individual que fizeram Clodoaldo Freitas escrever o conto e exaltar um caso incestuoso. No romance *Coisas da vida*, em que há frequentes situações de entrega completa das mulheres ao *protagonista* Plínio, destaca-se a constante dualidade entre ocultamento/desvelamento nos encontros sexuais em sua dimensão erótica.

Os contos *Sobre as águas*, *O primeiro encontro*, *Sol eterno*, *Tarde feliz* e *Os Burgos*, bem como o romance *Coisas da Vida*, escritos no começo do século XX, são exemplos de como Clodoaldo Freitas utilizou-se das letras para dar vazão a situações em que a relação erotismo/amor pode ser percebida. Esses escritos trazem representações das relações de gênero, dos embates de Eros e da constante dualidade entre supressão e permissão dos desejos, a partir de personagens que vivenciam situações de prazer e conflito com as normas.

Tendo como recorte temporal as últimas décadas do século XIX e começo do século XX, um dos objetivos desse trabalho é situar a obra de Clodoaldo Freitas em relação ao que está sendo discutido, no final do século XIX e começo do XX, a respeito da sexualidade, do erotismo e do amor, tanto nas polêmicas entre anticlericais e a igreja, como em romances realistas/naturalistas considerados eróticos na época, como *O Simas*, de Pápi Júnior.

Buscamos também estabelecer a relação entre a ficção de Clodoaldo Freitas — em *Sobre as Águas* e nos contos de Carlos e Teresa — e os temas amor/erotismo postos em discurso na antiguidade, no *Banquete*, de Platão; onde o amor (Eros) é uma busca pela verdade, uma ascese. Veremos nessa parte ainda como se dá a ligação entre Eros e Logos (amor e fala), a partir da ideia de Herói, bem como o antigo e o novo Herói que nasce no século XIX.

### Metodologia

Para se analisar a sexualidade, o erotismo e o amor na obra de Clodoaldo Freitas foi lida e

fichada parte de seus escritos, pesquisados, transcritos e organizados para publicação pela historiadora Teresinha Queiroz, entre eles, os romances *Coisas da vida*, e as coletâneas de contos *Um segredo de família e outros contos* e *Os burgos e outros contos*. Paralelamente a essas leituras, com o intuito de estabelecer diálogo com as ideias de Clodoaldo Freitas, foram lidos e fichados, ainda, os romances realistas/naturalistas *A Carne*, de Júlio Ribeiro; *O Simas*, de Antônio Pápi Júnior; *O Primo Basílio* e *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz.

Para algumas considerações sobre a vida e obra de Clodoaldo Freitas, nos embasamos, principalmente, na obra *Os literatos e a República*, de Teresinha Queiroz. Nesta obra, a autora aborda aspectos biográficos e sociais do século XIX e começo do século XX, iluminando a cidade de Teresina e as tiranias do tempo, através do estudo das trajetórias de Clodoaldo Freitas e de Higino Cunha. Após esses estudos, lemos acerca da história do amor e da sexualidade no Brasil, sendo as obras principais *História do Amor no Brasil* e *Histórias Íntimas*, de Mary Del Priore, e *Leituras do Desejo*, de Marcelo Bulhões. Alguns termos trazidos por Freud e sua psicanálise foram também incorporados por nós, na análise do conto *Os Burgos*, através do diálogo com Peter Gay.

## **Resultados e Discussões**

Na primeira parte do trabalho, ao analisarmos o conto *Sobre as águas*, cuja temática do erotismo/amor é vivenciada por quatro seminaristas, procuramos fazer um panorama social do que estava sendo discutido sobre a questão do celibato clerical em polêmicas envolvendo literatos anticlericais e a Igreja Católica. Clodoaldo Freitas fazia parte desse grupo de anticlericais que atuou no Piauí no começo do século XX. Em *Sobre as águas*, os seminaristas, são utilizados para criticar o celibato, como contra-modelos, para expor ideias a propósito dos padres, sua sexualidade e sua vivência amorosa, dando vazão a certa libertinagem que funciona também como crítica à sociedade e à religião. A partir dos diálogos dos seminaristas, podemos perceber também as raízes platônicas da percepção do amor constantemente exaltado no conto.

Em seguida, lançamos um olhar sobre o herói Carlos, dos contos *O primeiro encontro; O sol eterno; Tarde feliz; Os sonhos; Sempre; Amamos; Última verba; Último encontro*, da coletânea *Os Burgos e outros contos*, na tentativa de perceber a relação entre Amor e Fala. Esses oito contos, protagonizados por Carlos e Teresa, são de nítidas feições platônicas, visto que, incessantemente, o amor e a alma são buscados. A musa, inatingível, em perpétua contemplação, é causadora de grande frustração.

Em *Coisas da vida*, no desenrolar da trama, Plínio se envolve ao mesmo tempo com quatro jovens moças, em encontros sexuais furtivos, atrás de capelas e debaixo de árvores. Podemos, daí, captar o erotismo, a partir do suspense e do segredo em que se dão os encontros. Estes são narrados junto à descrição da beleza, das formas e da elegância das mulheres, que despertam o desejo masculino, fazendo Plínio perder a razão.

Na análise de *Os Burgos*, a partir da ideia psicanalítica de fantasia narcisista inconsciente, podemos perceber como Clodoaldo capta uma dimensão da psicologia individual, ao escrever sobre o casal de irmãos que têm um caso. Problematizando a relação natureza/cultura, no âmbito do incesto,

Clodoaldo os defende da tirania da sociedade.

## Conclusão

Ao longo do trabalho, pudemos perceber, a partir das diversas ficções analisadas, as formas como o erotismo e o amor é posto em discurso pela literatura de Clodoaldo Freitas, e como esses sentimentos se diversificam dependendo da época em que se fala sobre eles. Vimos como a literatura é uma fonte inestimável para se estudar a cultura e seus personagens históricos, posto que, como nos fala o historiador Peter Gay, o romance é uma das realizações notáveis da civilização moderna. Clodoaldo Freitas, grande intelectual de sua época, conseguiu trazer em suas linhas temas relacionados aos diversos discursos sobre o erotismo no *Banquete*, de Platão e, ao mesmo tempo, através de sua individualidade, dar a elas algo de si, mostrando seus desejos e suas ideias a respeito da vida conjugal, do celibato e de polêmicas maiores como o incesto.

**Apoio:** UFPI, CNPq

## Referências

BULHÕES, Marcelo. *Leituras do Desejo: O Erotismo no Romance Naturalista Brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CARDOSO, Elizângela Barbosa. *Identidades de gênero, Amor e Casamento em Teresina (1920 – 1960)*. Tese (UFF), Niterói, 2010.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *História e Masculinidades: a prática escriturísticas dos literatos e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUFPI, 2008.

FREITAS, Clodoaldo. *Um segredo de família e outros contos*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. – Imperatriz, MA: Ética, 2009.

\_\_\_\_\_. *Coisas da vida*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz, MA: Ética, 2009.

\_\_\_\_\_. *Memórias de um Velho*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

\_\_\_\_\_. *Os Burgos e outros contos*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz, MA: Ética, 2010.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2005.

DUBY, Georges. O modelo cortês. In: KLAPISCH-ZUBER, Christiane (Org.). *Historia das mulheres no ocidente: A Idade Média*. Porto: Afrontamento, 1990, v. 2.

FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade I : A Vontade de Saber*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

GRIFFIN, Susan. *O livro das cortesãs: um catálogo das suas virtudes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

LACAPRA, Dominick. História e o Romance. *Revista de História*. IFCH/ UNICAMP, n. 2 – 3,

1991, p. 107 – 124.

MOISÉS, Massaud. *Romantismo – Realismo*. 9. Ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

PAZ, Octavio. *A Dupla Chama*. São Paulo: Siciliano, 1994.

PESSANHA, José Américo Motta. *Platão: as várias faces do amor*. In: NOVAES, Adalto. *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

QUEIROZ, Teresinha. *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as Tirantias do Tempo*. 2. ed. Editora da Universidade Federal do Piauí; universidade Federal da Paraíba, 1998.

RAGO, Luzia Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 20, v.2, p. 71 – 99, jul./dez. 1995.

**Palavras-chave:** Sexualidade, erotismo, amor, literatura.